

A RELEVÂNCIA DO PROFHISTÓRIA NO CAMPO DO ENSINO DE HISTÓRIA: FORMAÇÃO, ENSINO E PRÁTICA

Camila Ferreira de Lima ¹

Cláudio Henrique Ribeiro dos Santos Silva ²

Keli Maria Rodrigues da Silva ³

Vinicius de Melo Silva ⁴

Janaina Guimarães da Fonseca e Silva ⁵

RESUMO

O Programa de Pós-graduação em Ensino de História (ProfHistória) é um programa de pós-graduação em rede nacional, destinado a professores da educação básica no Brasil. O presente artigo busca analisar sua relevância e suas contribuições para o campo do ensino de História, uma vez que se trata de um programa que, além da dissertação, inclui a produção de materiais didáticos voltados para a educação básica. O objetivo central deste artigo é apresentar e discutir os impactos do ProfHistória na formação continuada de docentes, com ênfase na articulação entre os saberes acadêmicos e a prática pedagógica no ensino básico, visto que o programa fomenta pesquisas aplicadas e desenvolve materiais didáticos inovadores. Os referenciais teóricos que fundamentam a análise concentram-se em três eixos: as discussões sobre o ensino de História, a formação de professores na perspectiva de pesquisador em Ensino de História e os aspectos específicos do ProfHistória. A partir da análise, constata-se que o ProfHistória consolidou-se, ao longo dos anos, como um espaço fundamental para a qualificação docente, promovendo uma reflexão crítica sobre o fazer pedagógico. A articulação entre teoria e prática materializa-se por meio da produção de recursos educacionais, os quais oferecem significativo potencial de transformação para o ensino de História, ainda que persistem desafios quanto à sua difusão e implementação nas redes de ensino básico.

Palavras-chave: Ensino de História, ProfHistória, Formação de Professores, Material Didático.

INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-graduação em Ensino de História (ProfHistória) teve o início de sua formulação no ano de 2012 na Universidade Federal do Rio de Janeiro, mas sua oficialização ocorreu apenas no ano de 2024. Inicialmente este programa foi denominado como Mestrado Profissional em Ensino de História, sendo modificado a partir da inserção do doutorado.

¹ Mestranda do Curso de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, camilaferreiralima292@gmail.com;

² Mestrando do Curso de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, claudiohenriquesilva8@gmail.com;

³ Mestranda do Curso de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, kelirodrigues.ufpe@gmail.com;

⁴ Mestrando do Curso de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, viniciusdemelosilva1@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Pós-Doutora, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, guimaraes.janaina@gmail.com.

Se trata de um programa de pós graduação em rede, presente em 39 universidades espalhadas nas cinco regiões do Brasil, em universidades da regiões metropolitanas e interioranas, como é o caso do estado de Pernambuco que possui o programa na Universidade Federal de Pernambuco, que está na região metropolitana do Recife e a Universidade de Pernambuco que fica na Mata Norte do estado.

Por ser um programa de pós-graduação profissional, se torna obrigatório o vínculo com uma escola, desta forma o programa prioriza a presença de professores da rede pública de ensino básico, destinando apenas vagas remanescentes para os professores da rede privada, não podendo ultrapassar 20% da quantidade de professores da rede pública.

Os programas de pós-graduação no campo da educação realizam um trabalho importante de formação continuada dos professores e professoras da rede básica de ensino, pois atualizam debates sobre as diversas temáticas que estão sendo abordadas na academia, promovendo uma relação em que a escola e a universidade estejam sempre em contato.

Além disso, o ProfHistória tem em seu regimento interno a obrigatoriedade da inclusão de uma dimensão propositiva, que é popularmente chamado de produto, podendo ser sequências didáticas, jogos físicos ou digitais, livros infantis, cine debate e diversas outras possibilidades atividades que transformam a produção acadêmica em uma atividade escolar, transformando a linguagem acadêmica em uma mais acessível, democratizando o saber e promovendo avanços na educação, neste caso especificamente no campo do ensino de história.

A presença do produto junto ao trabalho final de dissertação ou tese servem como um auxílio pedagógico para os/as docentes abordarem temáticas que nem sempre são alcançadas com tanta profundidade pelos livros didáticos, pois alguns aspectos ainda estão restritos a campos de curiosidade, com a possibilidade de abordagem mais interativas, a partir de jogos, livros e diversas outras possibilidades que são construídas como dimensão propositiva dentro do programa.

Este recente programa, através dos produtos, lança luz sobre como as ausências debatidas nos trabalhos se materializam nas escolas com as quais os/as docentes possuem vínculo obrigatório, possibilitando através do diálogo escola-academia a inserção dos subalternizados nas abordagens históricas realizadas pelos profissionais. Ao aplicar o conhecimento e a produção no âmbito escolar se constrói uma dialética, onde o resultado dessas inserções retorna à universidade através do contato do pesquisador com a prática docente em exercício.

Desta forma, podemos observar como a estrutura de pesquisa do ProfHistória contribui para o processo de estabelecimento de superação de silenciamentos historiográficos propondo novas possibilidades de temáticas e abordagens para o ensino de História que anteriormente não eram realizadas, principalmente temáticas dentro das categorias de raça e gênero.

Essas dinâmicas se estabelecem como estratégias fundamentais de enfrentamento à colonialidade do saber, ao racismo e ao sexismo epistêmico no Ensino de História. É justamente nesse campo de disputa que o ProfHistória se configura como uma importante ferramenta de formação continuada, contribuindo para que a história seja um mecanismo de construção de uma educação emancipatória.

Este artigo tem como objetivo de entender como se dá essa relevância do Programa de Pós-graduação em Ensino de História apresentando sua importância para os avanços de debates dentro do campo do Ensino de História, sua proposição de formação continuada e o diálogo entre o âmbito escolar e a universidade, de forma que consegue suprir as necessidades de abordagens dos dois âmbitos.

METODOLOGIA

O presente artigo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, tem como o objetivo central a análise da relevância e as contribuições do Programa de Pós-graduação em Ensino de História (ProfHistória) para a formação docente e o campo do Ensino de História, utilizando bibliografias existentes que se propuseram a abordar sobre o programa. A análise foi fundamentada em um referencial teórico estruturado em três eixos principais: Ensino de História, docente pesquisador e aspectos específicos do ProfHistória.

Sobre o Ensino de História, foram utilizados trabalhos que discutem o Ensino de História como um campo de intersecção e negociação de saberes, valorizando a articulação entre o instrumental teórico da Educação e da História, e o protagonismo dos discentes e as narrativas em sala de aula.

Ao tratar sobre a formação do docente na pesquisa foram apresentadas abordagens que situam o professor como um pesquisador em Ensino de História, superando a dualidade entre produção acadêmica e transmissão escolar, e convertendo a escola em locus central de investigação.

Nos aspectos específicos do ProfHistória foram estabelecidas análises sobre o funcionamento, a estrutura e a produção acadêmica do programa, incluindo a obrigatoriedade

da dimensão propositiva (produto) e a sua consolidação como um espaço fundamental para a qualificação docente.

A etapa de análise e discussão dos resultados centrou-se na interpretação de dados de levantamentos bibliográficos já realizados por outros autores sobre as dissertações e temas de pesquisa desenvolvidos no ProfHistória. Essa triangulação de fontes bibliográficas na construção do artigo permitiu constatar o impacto do ProfHistória na articulação entre a teoria e a prática, evidenciando como as produções do programa, especialmente os produtos pedagógicos, materializam um compromisso ético e social e fomentam uma pesquisa-ação sensível às demandas da sala de aula e aos desafios sociais contemporâneos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para adentrarmos nas discussões sobre o ProfHistória, necessita-se de uma compreensão do desenvolvimento do Ensino de História enquanto um campo autônomo de pesquisa, pois é a partir do estabelecimento deste campo que se possibilita o nascimento de um programa de pós-graduação centrado no ensino de História.

O estabelecimento no Brasil de um campo historiográfico sobre o ensino de História é considerado algo recente, autores como Rafael da Silva Saldanha e Mauro Cezar Coelho (2024) situam o início de sua constituição na década de 1980 a partir dos processos de redemocratização e reformulação das disciplinas escolares da área de ciências humanas, mas destacam que a autonomização do campo de pesquisa em Ensino de História se consolidou principalmente a partir dos anos 2000, com as políticas públicas de expansão do ensino superior.

Esta adição abre possibilidades de discussão que não poderiam ser realizadas dentro de outros campos de pesquisa, pois em outros campos de pesquisa historiográfica o foco está em acontecimentos presentes em períodos específicos, a criação do campo de ensino de História possibilita a análise não apenas de aspectos relacionados à trajetória da disciplina de História, como também currículo, formação dos professores, materiais didáticos, dentre outras coisas.

O artigo da autora Ana Maria Monteiro e Fernando de Araujo Penna (2011) intitulado por "Ensino de História: saberes em lugar de fronteira", situa o ensino de história como um campo de intersecção e negociação de diversos saberes. O "lugar de fronteira", presente no título, refere-se à metáfora que caracteriza esse espaço como um território de articulação entre o instrumental teórico da educação e da história, considerando ainda as possibilidades de uso da análise retórica nesse processo (MONTEIRO; PENNA, 2011, p. 192).

Os autores destacam a importância da consideração desses saberes em diálogo, os quais proporcionam um ensino de história que valoriza o protagonismo dos discentes no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, entram em cena tanto os saberes docentes, construídos na academia e por meio da experiência profissional, quanto os saberes dos alunos, fruto de seus contextos de aprendizagem e vivências pessoais. Monteiro e Penna (2011) buscam estabelecer um maior enfoque nas narrativas e experiências, analisando aulas do ensino básico como forma de compreender a atuação do professor enquanto narrador. Essa perspectiva pode ser observada na seguinte passagem:

O conceito de narrativa histórica, instrumento da área da teoria da história, também contribuiu para que pudéssemos investigar a atuação do docente enquanto narrador e sua construção das explicações que articulavam sujeitos em enredos com desfechos apresentados a partir de resultados de estudos e pesquisas historiográficas, trazidos para compor a argumentação (MONTEIRO; PENNA, 2011, p. 206).

A contribuição das autoras Letícia Mistura e Flávia Eloisa Caimi (2020) sobre o estabelecimento do campo do Ensino de História no Brasil revela que sua consolidação dependeu da superação de uma lógica binária que colocou em oposição, por um lado, a produção historiográfica acadêmica e, por outro, sua transmissão na escola. Desse processo surgiu a figura do docente enquanto um pesquisador, um agente fundamental que atua entre a História e a educação, convertendo o âmbito escolar em locus central da investigação científica. Esta prática não se restringe à aplicações de teorias, mas produz um saber específico, nascido da reflexão sobre os desafios de ensinar e aprender História. Segundo as autoras, esta perspectiva orientou-se da denúncia para a proposição, nascendo dessa mediação uma produção intelectual que promove ao professor pesquisador legitimidade e autonomia em seu campo.

Com o estabelecimento deste campo temos a possibilidade não apenas de pesquisas e linhas de pesquisa nos programas de pós-graduação, tornando possível a criação de um programa profissional que trata sobre as temáticas de ensino promovendo formação continuada.

O ProfHistória possui em seu Regimento Geral (2021) algumas determinações que são básicas para a compreensão do seu funcionamento, o ingresso ao programa se dá por meio de uma prova unificada em todo o território realizada a partir das universidades vinculadas ao programa, como requisito mínimo para a participação do processo e a inserção no programa está o vínculo docente em uma instituição de ensino básico, com acesso prioritário a docentes da rede pública, havendo a presença da realocação de vagas remanescentes para docentes da

rede privada, desde que não ultrapasse a porcentagem de 20% do contingente de docentes da rede pública.

Ainda seguindo o Regimento Geral (2021), está previsto neste documento junto aos requisitos avaliativos a obrigatoriedade de realização de uma dimensão propositiva junto ao trabalho final, seja dissertação ou tese, de forma que a pesquisa se materialize em proposição com os produtos pedagógicos. De forma que a escola acesse a universidade a partir dessas proposições e a universidade acesse a escola a partir das demandas materializadas em produções acadêmicas pelos/as docentes-pesquisadores/as no âmbito do programa.

A autora Jane Bittencourt (2022) nos apresenta os desafios enfrentados no estabelecimento da inversão do fluxo tradicional, onde o foco se torna a escola e as necessidades que ela demanda se tornará pesquisa, apresentando como nesse processo os programas de pós-graduação profissionais foram questionados em relação a sua legitimidade, de forma que consideravam um “equivoco” para a política de pós-graduação do Brasil. Com as contribuições promovidas pelo ProfHistória no desenrolar dos últimos anos, concluímos que esses pensadores que consideravam este processo um equivoco na verdade estavam enganados, pois se tratam de programas que promovem avanços para a academia e para o ensino básico de rede pública, promovendo avanços educacionais e caminhando para uma educação pública e de qualidade para todos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ProfHistória posiciona os docentes no lugar de pesquisadores, conferindo legitimidade às suas produções. Esse enfoque compreende que esses profissionais são fundamentais não apenas para a pesquisa, mas também para a atualização de temáticas em sala de aula, rompendo com as hierarquias que tradicionalmente separam a figura do historiador pesquisador da do professor de história.

Atualmente, observa-se que essas hierarquias vêm sendo enfraquecidas por órgãos fomentadores. Um exemplo é a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que, no Documento da Área de História (2025-2028), reconhece a equivalência entre as dimensões propositivas dos programas profissionais e as formas tradicionais de elaboração acadêmica. Esse posicionamento estabelece um rompimento com estruturas acadêmicas que por muito tempo subalternizaram os saberes docentes.

Autores como André Mendes Salles e Arnaldo Martin Szlachta Júnior (2024), Ana Maria Monteiro e Luciana Rossato (2023) e Mônica Martins da Silva (2021) analisaram as produções do ProfHistória para mapear as temáticas em desenvolvimento no programa. Suas

contribuições permitem compreender a diversidade de abordagens, com destaque para questões étnico-raciais e de gênero.

No caso específico de Salles e Júnior (2024), a análise das dissertações do ProfHistória na UFPE (turmas de 2016, 2018 e 2019) revelou que, no conjunto das três turmas, as questões étnico-raciais foram a segunda temática mais recorrente, com, atrás apenas de educação patrimonial/história local/espços de memória. A análise de conteúdo realizada pelos autores também permitiu identificar a recorrência de outras categorias, como conceitos históricos e tecnologias digitais.

Essa tendência local observada em Pernambuco não se configura como um evento isolado, mas sim como um reflexo de um panorama mais amplo do ProfHistória em rede nacional, conforme analisado pelas autoras Ana Maria Monteiro e Luciana Rossato (2023) ao examinarem dissertações das turmas de 2014 e 2016. O levantamento no âmbito nacional também aponta a centralidade dessas temáticas: no conjunto das duas turmas, "História local" (com 60 dissertações) e "Patrimônio e/ou educação patrimonial" (com 57 dissertações) figuram entre as temáticas mais abordadas. Além disso, a categoria "História e cultura africana e dos afrodescendentes", que corresponde às "Questões étnico-raciais" da análise da UFPE, contabiliza 80 produções.

A autora Mônica Martins da Silva (2021) também nos apresenta uma análise sobre a estrutura das pesquisas que estão sendo desenvolvidas no programa, de forma que essas investigações evidenciam um compromisso social e político, conforme é destacado pela autora :

Outro aspecto relevante a ser destacado, relaciona-se ao compromisso social e político de muitas investigações e a sua dedicação a temas socialmente relevantes, urgentes, candentes e sensíveis, ancorados nas demandas sociais e nas urgências do tempo presente, como a História e cultura de povos afro-brasileiros e indígenas, as relações étnico raciais, o racismo, a história das mulheres e de grupos Lgbtqi+, as relações de gênero, os direitos humanos, as fake news o negacionismo histórico, o Patrimônio Cultural, dentre muitos outros, evidenciando a potência da relação entre pesquisa acadêmica e compromisso ético e social (SILVA, 2021, p.2).

A recorrência de temas como as questões étnico-raciais no levantamento da UFPE e a forte presença da História e cultura africana e dos afrodescendentes no panorama nacional são, portanto, uma materialização desse compromisso ético e social que a autora Mônica Martins da Silva (2021) aponta em sua produção. Desse modo, a escolha dos mestrandos pela temática de educação patrimonial/história local e as discussões sobre diversidade e antirracismo demonstram que o ProfHistória cumpre seu papel de fomentar uma pesquisa-ação que visa não apenas a atualização de conteúdos no processo de formação

continuada, mas o desenvolvimento de um professor-pesquisador capaz de desestabilizar certezas e impactar diretamente a realidade da sala de aula e suas demandas.

Entre os impactos observados, destacam-se: o fortalecimento da identidade docente como pesquisador, a valorização das realidades locais e regionais nas práticas de ensino e a ampliação das abordagens sobre questões étnico-raciais e memória. Esses temas refletem demandas concretas da escola pública e dialogam com as transformações epistemológicas do campo, promovendo um duplo avanço.

Contudo, ainda persistem desafios, especialmente quanto à difusão e ao uso efetivo desses materiais nas redes de ensino por outros professores que não conhecem o programa ou não sabem como acessar seus produtos. O ProfHistória tem se consolidado como um espaço de transformação, onde a pesquisa acadêmica e a prática cotidiana da sala de aula se encontram de forma produtiva e inovadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou analisar a relevância e as contribuições do Programa de Pós-graduação em Ensino de História (ProfHistória) para a formação docente e para o campo do Ensino de História no Brasil. A partir da análise dos seus referenciais, pode-se concluir que o ProfHistória consolida-se como um modelo formativo fundamental para um avanço qualitativo na educação de base através da sua estrutura que estimula a inovação.

Em síntese, o ProfHistória reafirma que é possível unir teoria, prática e pesquisa em um mesmo movimento formativo. Ao exigir a produção de uma dissertação acompanhada de um produto pedagógico de intervenção, o programa transforma a pesquisa em uma ação diretamente ligada à sala de aula, superando a dicotomia tradicional entre a produção acadêmica e o fazer escolar.

Neste sentido, o programa contribui de maneira decisiva para redefinir o papel do professor de História, reconhecendo-o como pesquisador, autor de materiais e protagonista na construção de uma educação histórica crítica. Ele legitima o conhecimento construído na experiência docente e insere o professor em um circuito de produção e reflexão que qualifica o ensino. Como propõem Monteiro e Penna (2011), ensinar História é um ato de interpretação e mediação de sentidos; e o ProfHistória tem possibilitado que esses sentidos sejam construídos a partir da escola e para a escola, abordando temáticas sensíveis e urgentes, como questões étnico-raciais.

A consolidação desse programa reforça a importância de políticas públicas que valorizem a experiência docente e fortaleçam o Ensino de História como campo de conhecimento autônomo e socialmente comprometido. O sucesso do ProfHistória demonstra que investir na formação do professor-pesquisador é investir na qualidade da Educação Básica e na construção de uma sociedade mais crítica e plural.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Jane. **Mestrados profissionais e desenvolvimento profissional da docência: uma análise do Programa ProfHistória**. Revista Brasileira de Pós-graduação, Brasília, v. 18, n. 39, p. 1–21, jan./jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Documento de Área – História (2025–2028)**. Brasília, DF: CAPES, 2024.

MISTURA, Letícia; CAIMI, Flávia. **O Ensino de História no Brasil e seus pesquisadores: breves notas sobre uma herança de tensões e proposições**. Escritas do Tempo, v.2, n. 5, 2020, p. 92-116.

MONTEIRO, A. M. F. DA C.; PENNA, F. DE A. **Ensino de História: saberes em lugar de fronteira**. Educação & Realidade (Porto Alegre), v. 36, n. 1, p. 191–211, 2011.

MONTEIRO, Ana Maria; ROSSATO, Luciana. **ProfHistória: formação docente, demandas do presente e novas perspectivas para o ensino de História**. Revista Maracanan, Rio de Janeiro, n. 32, p. 36–59, jan./abr. 2023.

SALDANHA, Rafael da Silva; COELHO, Mauro Cezar. **A autonomização do campo de pesquisa em ensino de história no Brasil (1990-2022)**. Revista História da Educação, v. 28, dez. 2024.

SALLES, André Mendes; SZLACHTA JUNIOR, Arnaldo Martin. **O que se pensa e o que se escreve sobre Ensino de História em Pernambuco: uma análise a partir das dissertações do ProfHistória da UFPE**. Antíteses, [S. l.], v. 17, n. 33, p. 115–146, 2024.

SILVA, M. M. da. **A formação docente no PROFHISTÓRIA: reflexões tramadas em experiências de compartilhamento de saberes**. Palavras ABEHrtas, [S. l.], 8 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ). Coordenação Nacional do ProfHistória. **Regimento Geral do Mestrado Profissional e Doutorado Profissional em Ensino de História em Rede Nacional (ProfHistória)**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2021.